

Finalista em premiação nacional de tecnologia

A Defensoria Pública do Estado de São Paulo (DPESP) está entre os finalistas do Prêmio de Boas Práticas em Tecnologia das Defensorias Públicas, realizado no 2º Congresso Nacional de Tecnologia e Inovação das Defensorias Públicas (CNTD). A assistente virtual Júlia foi classificada na categoria "Experiência Digital e Acesso à Justiça para o Cidadão", que reúne soluções voltadas a melhorar o atendimento ao público, ampliar a inclusão digital e tornar o acesso à Justiça mais ágil e acessível.

INVESTIMENTO

POR QUE PARAGUAI?

O que está levando *empresas brasileiras* a repensar sua estrutura em outro país?

PARAGUAI OFERECE PARCERIAS VANTAJOSAS DE NEGÓCIOS

Este encontro será registrado em foto e vídeo. Ao permanecer, você autoriza o uso de sua imagem e contribuições

Leia na página 8

Importações viram debate sobre competitividade e pequenos empreendedores

A discussão sobre importações de baixo custo foi reduzida durante meses a um debate simplista sobre “defender a indústria nacional”.

Em 2026, porém, o tema já ultrapassou essa caricatura. O que está em jogo é a escolha entre enfrentar os problemas estruturais do país ou continuar usando imposto para proteger setores que perderam competitividade. Quando uma economia precisa encarecer artificialmente o produto estrangeiro para preservar parte de sua indústria, o problema não está no concorrente externo. Está na incapacidade de criar um ambiente interno eficiente para produzir, vender e inovar. O consumidor brasileiro virou financiador involuntário dessa conta.

Os números mais recentes ajudam a desmontar a narrativa protecionista. Segundo a Receita Federal, a arrecadação federal alcançou R\$ 2,886 trilhões em 2025, maior valor da série histórica, com crescimento real de 3,65% em relação ao ano anterior. Em tese, um aumento dessa magnitude deveria vir acompanhado de melhora consistente na competitividade nacional. Mas isso não aconteceu. Levantamento da Confederação Nacional da Indústria mostrou que o faturamento da indústria de transformação cresceu apenas 0,1% em 2025, praticamente uma estagnação. O contraste deixa evidente que o problema da indústria brasileira não é falta de arrecadação nem ausência de proteção estatal.

Se o governo arrecada mais e o setor industrial continua sem força, o gargalo está em outro lugar. O Brasil mantém um sistema tributário complexo, logística cara, insegurança regulatória e um ambiente operacional que pune quem produz localmente. Taxar importações não corrige nenhuma dessas distorções. Apenas reduz a pressão competitiva sobre empresas pouco eficientes. O efeito prático é perverso: em vez de incentivar modernização, produtividade e redução de custos, o país transfere o peso da ineficiência para o consumidor, que passa a pagar mais caro para sustentar setores incapazes de competir em igualdade de condições.

A consequência econômica desse modelo vai muito além do varejo tradicional. O comércio digital internacional deixou de ser apenas uma relação entre grandes plataformas estrangeiras

Divulgação



“ O Brasil mantém um sistema tributário complexo, logística cara, insegurança regulatória e um ambiente operacional que pune quem produz localmente.

e consumidores finais. Ele se tornou porta de entrada para milhares de pequenos empreendedores brasileiros. Gente que começou revendendo produtos online, operando e-commerce sem estoque próprio e construindo renda com investimento inicial baixo. Dados apresentados pela Receita Federal sobre o programa Remessa Conforme mostram que o próprio governo reconhece o crescimento das transações digitais internacionais e o avanço da formalização dessas operações. Isso significa movimentação de logística, pagamentos, marketing, tecnologia e prestação de serviços dentro do próprio mercado brasileiro.

Quando o Estado aumenta barreiras sobre importações, não atinge apenas plataformas estrangeiras. Reduz margem, escala e capacidade de crescimento de pequenos operadores nacionais que encontraram nesse mercado uma oportunidade de empreender. O discurso de proteção da indústria ignora que parte relevante do varejo brasileiro operou durante anos com margens elevadas sustentadas por baixa concorrência externa. Quando plataformas in-

ternacionais pressionaram preços e eficiência, a reação não foi modernizar operação, melhorar logística ou reduzir custos. Foi pedir proteção tributária para preservar mercado.

Os defensores das tarifas afirmam que sem proteção empregos desaparecem e o varejo nacional perde espaço. O problema é que essa lógica cria dependência permanente. Empresas protegidas tendem a postergar inovação e ganhos reais de produtividade porque deixam de enfrentar competição direta. Países que fortaleceram suas cadeias produtivas fizeram exatamente o contrário do Brasil. Investiram em simplificação tributária, infraestrutura e eficiência operacional. O Brasil preferiu transformar imposto em política industrial. O resultado é um mercado menos competitivo, produtos mais caros e uma economia que dificulta justamente o crescimento de quem tenta competir de forma mais eficiente.

O debate sobre importações em 2026 já não trata de proteger a indústria nacional. Trata de decidir se o país continuará sustentando setores acomodados às custas do consumidor e do pequeno empreendedor. A indústria brasileira não será modernizada por tarifas. Será modernizada quando perder a possibilidade de depender delas. Enquanto o Brasil insistir em usar imposto como ferramenta de sobrevivência econômica, continuará criando um ambiente em que inovar é opcional e competir de verdade deixa de ser necessário.

(Fonte: Hugo Venda é CEO da Unicopag e especialista em meios de pagamento e infraestrutura financeira).

Retomada de investimentos: São Paulo lidera ecossistema latino-americano de startups

Relatório global do Startup Genome posiciona capital paulista como principal polo de inovação da região e destaca avanço dos investimentos em estágios avançados.

Compras públicas movimentam bilhões e se tornam oportunidade de crescimento

Digitalização dos processos e incentivos legais ampliam a participação de empresas nas licitações, mercado que oferece contratos de longo prazo e novas fontes de receita.

Patrimônio de sócios: STJ afasta desconsideração automática da personalidade jurídica

Para especialista, a separação entre o patrimônio da empresa e o dos sócios não é privilégio, mas uma das bases do sistema empresarial moderno — embora a proteção tenha limites claros fora das relações civis e empresariais.

Crise da confiança comercial rivaliza com os juros altos no alongamento dos ciclos de vendas

Enquanto empresas atribuem a desaceleração das vendas ao custo do crédito, especialistas observam que a insegurança nas relações comerciais tem ampliado o tempo de decisão de clientes e compradores corporativos.

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular

Negócios em Pauta

Reprodução: Sebrae

Inscrições para o Prêmio Sebrae Mulher de Negócios terminam nesta semana

As inscrições para o Prêmio Sebrae Mulher de Negócios (PSMN) 2026 estão em contagem regressiva: o prazo para participar desta edição termina na próxima sexta-feira (19). As candidatas concorrerão a diversos prêmios que somam R\$ 500 mil. A iniciativa reconhece histórias de mulheres que transformam ideias em resultados com inovação e fazem a diferença em sua região, gerando impacto social e econômico. Podem participar mulheres maiores de 18 anos, cis ou trans, produtoras rurais, artesãs, microempreendedoras individuais (MEI) e donas de microempresa (ME) ou empresa de pequeno porte (EPP). Além disso, é preciso que o negócio tenha sido formalizado antes de 1º de janeiro de 2025 (https://sebrae.com.br/subsites/premio-sebrae-mulher-de-negocios). Leia a coluna completa na página 3

News@TI

Magnific

Fórum E-Commerce Brasil 2026

@O Fórum E-Commerce Brasil 2026, maior e mais completo evento de e-commerce do mundo, começa a revelar os detalhes da curadoria das plenárias de sua 17ª edição, que acontece entre os dias 28 e 30 de julho, no Distrito Anhembi, em São Paulo. A programação reforça o posicionamento do evento como principal espaço de articulação estratégica do comércio digital brasileiro, reunindo lideranças, empresas, executivos e especialistas para discutir as transformações estruturais que já começam a redefinir o varejo digital global. Depois de reunir mais de 42 mil visitantes em 2025, com a participação de 15.901 empresas, 12.705 executivos C-level, 334 expositores e mais de R\$ 2,3 bilhões em negócios gerados, o Fórum amplia agora o foco sobre temas considerados centrais para o próximo ciclo do mercado: IA agêntica, marketplaces, transformação da indústria, creators, retail media, comportamento, branding, eficiência operacional, tecnologia, logística e novas dinâmicas de consumo (https://eventos.e-commercebrasil.com.br/forum). Leia a coluna completa na página 2

Automóveis

Via Digital Motors

Por Lucia Camargo Nunes

Leia na página 4